

ÁREAS DE FOCO DO MOSQUITO DA DENGUE EM CANOAS, RS: UMA PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA

Jussara A Pinheiro Sommer¹, Leonardo Bubols Vitoria², Eliane Fraga da Silveira³, Rafael Lacerda Martins⁴

¹ Orientadora prof. do Curso de Geografia, ² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, ³ Prof. do Curso de Ciências Biológicas, ⁴ Prof. do Curso de Geografia

Introdução

O estudo apresenta a distribuição espacial dos focos de mosquitos *A. aegypti* no município de Canoas do período de 2013, ao primeiro semestre de 2015 e as variáveis sócio ambientais que possibilitam a sua ocorrência. Entre as doenças urbanas que apresentam surtos epidêmicos de grande repercussão social e de saúde pública está a dengue, que é uma arbovirose causada por um flavivírus da família Flaviviridae, descrita com quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Objetivo

Analisar e georreferenciar os dados sobre os focos do mosquito da dengue (*A. aegypti*) no município de Canoas, RS no período de 2013 a 2015 e correlacioná-los a fatores socioambientais.

Material e Métodos

Compatibilizar os dados alfanuméricos de endereços dos focos do mosquito dos anos de 2013, 2014 e primeiro semestre 2015, com os dados vetoriais do município técnicas de georreferenciamento do Quantum GIS. Mapas temáticos dos focos de mosquito por bairros (Figs 1,2,3); correlacionar a influência de variáveis sócioeconômicas (renda familiar) e saneamento (quantidade lixo-rio, lixo-terreno). Foi aplicada estatística de regressão passo-a-passo (stepwise) Bioestat 5.3' (AYRES, 2007) e, a análise de regressão linear múltipla para correlacionar os focos de mosquito com dados ambientais (temperatura média e pluviosidade).

Resultados

Fig. 1-LOCALIZAÇÃO DOS FOCOS DE MOSQUITO *A. aegypti* ano 2013

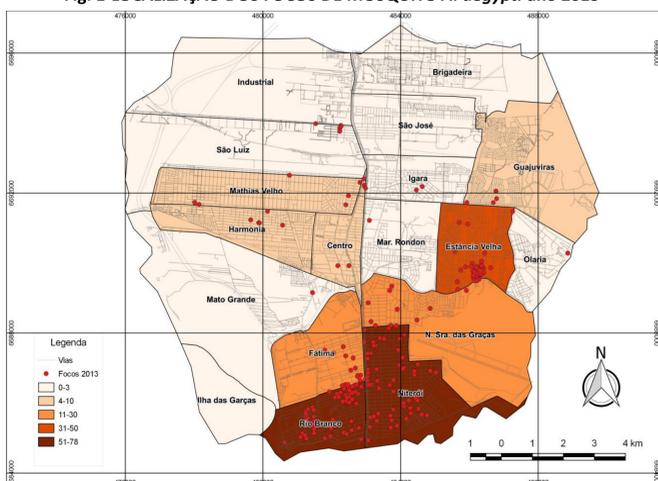


Fig. 2-LOCALIZAÇÃO DOS FOCOS DE MOSQUITO *A. aegypti* ano 2014

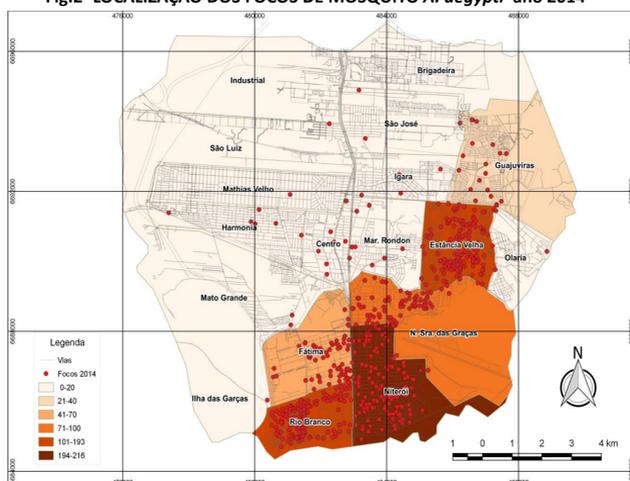
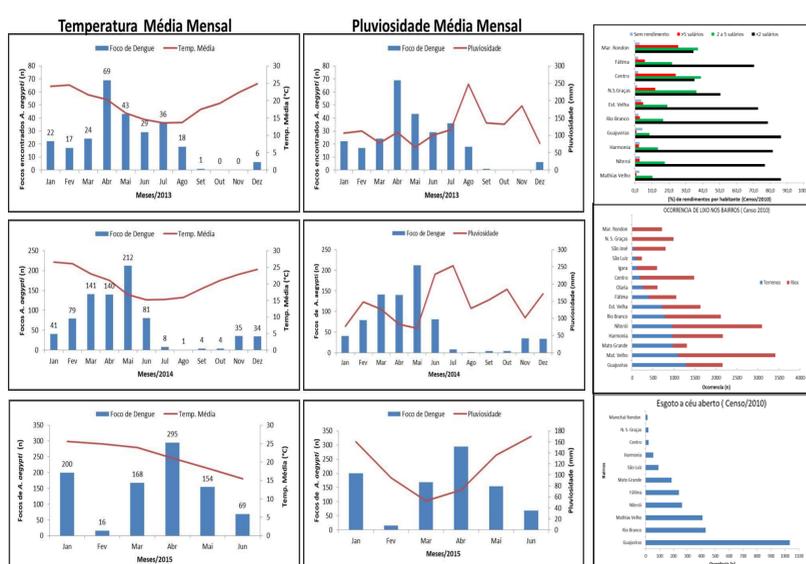
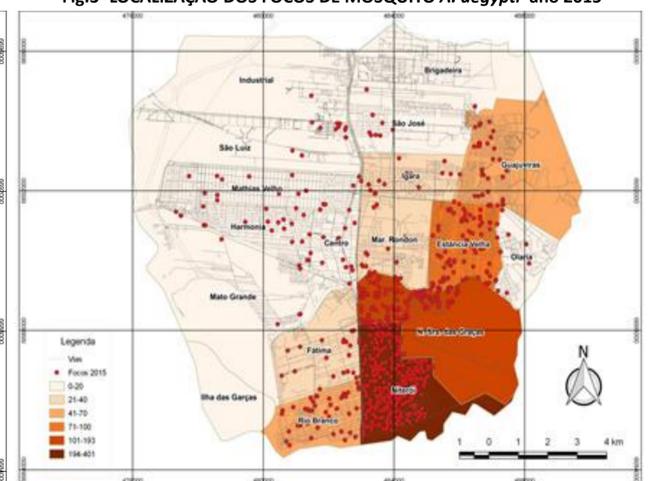


Fig. 3-LOCALIZAÇÃO DOS FOCOS DE MOSQUITO *A. aegypti* ano 2015



Observa-se um aumento no número de focos do mosquito *A. aegypti* no período analisado com predominância em cinco bairros do município. Na correlação entre as variáveis ambientais e socioeconômicas, a análise estatística indicou a variável 'lixo-rio' que se refere a resíduos encontrados em rios, arroios e córregos uma relação significativa ($p=0,0181$), e contribuiu sozinha com 31,3% da variação encontrada. Verifica-se dos cinco bairros com maior ocorrência de esgoto a céu aberto, há correlação com o número de focos do mosquito em quatro deles, demonstrando ser uma variável que pode ser usada como indicadora. A temperatura e a pluviosidade não indicaram correlação com os períodos de maior ocorrência de focos.

Conclusões

É relevante sinalizar algumas inconsistências em relação ao número de focos registrados que podem estar relacionadas a etapa de coleta. Neste sentido a padronização no método coleta de dados, o uso de instrumentos de GPS, que registra as coordenadas exatas dos endereços, e de técnicas de geoprocessamento com software adequados tornariam a coleta e análise dos dados confiáveis e indicadas para melhor gestão de recursos e políticas de enfrentamento de doenças epidêmicas como a dengue.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. 2007.
 CATÃO, R. C. *Dengue no Brasil: Abordagem geográfica na escala nacional*. São Paulo: Cultura Acadêmica. Ed. UNESP. 2012.
 CÂMARA, F. P.; GOMES, A. F.; SANTOS, G. T.; CÂMARA, D. C. Clima e epidemias de dengue no Estado do Rio de Janeiro. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 42(2): 137-40. 2009.
 CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - CEVS. Informativo Epidemiológico Dengue, Chikungunya e Zika Vírus. fev. 2017 Semana Epidemiológica 06 (05/02 a 11/02).
 BARCELLOS, C.; PUSTAI, A. K.; WEBER, M. A.; BRITO, M. R. V. Identificação de locais com potencial de transmissão de dengue em Porto Alegre através de técnicas de geoprocessamento. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 38, n. 3, p. 246-250, 2005.